

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

A Enciclopédia das Provas e dos Milagres

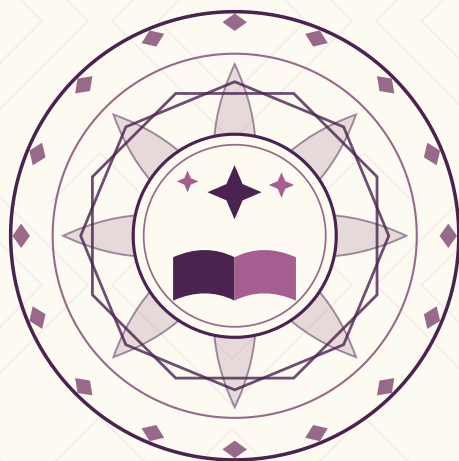
As provas da profecia de Muhammad ﷺ e da veracidade do Alcorão

Milagres científicos · Testemunhos históricos e arqueológicos · Profecias cumpridas

Os anúncios da Torá e do Evangelho · O mundo dos gênios, da feitiçaria e do oculto

Explicado para que uma criança acompanhe · 157 ilustrações coloridas

157 provas, ordenadas pela sua força



Segunda Parte

Profecias de Muhammad ﷺ que se cumpriram



Afirmações que ele fez sobre um futuro distante, postas por escrito por seus Companheiros em seus livros, e que depois se desdobraram diante dos olhos do mundo exatamente como ele disse: letra por letra.

19 provas

Constantinopla certamente será conquistada

Constantinopla certamente será conquistada. Que excelente comandante será o seu comandante, e que excelente exército será aquele exército.

Narrado por Ahmad e por al-Bukhari em sua História — classificado como autêntico por vários sábios



Constantinopla: a cidade fortificada mais inexpugnável do mundo antigo

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que **Constantinopla seria conquistada**, e elogiou o comandante que a tomaria e seu exército. Mais de oito séculos depois o sultão Mehmed, o Conquistador, a tomou.

No que se acreditava então?

Constantinopla era **a capital do mais poderoso império cristão da terra** e a cidade mais fortificada que existia: muralhas triplas de tamanho imenso, um porto fechado por uma corrente de ferro e mar por três lados. Resistira a mais de vinte cercos ao longo dos séculos. E quem falava estava, naquele momento, em Medina, e seu Estado não tinha marinha alguma.

O que diz a ciência hoje?

Em **29 de maio de 1453** o sultão Mehmed II tomou a cidade aos vinte e um anos, e por isso recebeu o título de «o Conquistador». Usou um canhão gigante cujo igual jamais se vira, e **transportou seus navios por terra** sobre pranchas engraxadas para contornar a corrente. O acontecimento está entre os mais famosos da história mundial e é tido como marco do fim da Idade Média.

Por que este é um milagre decisivo?

O hadith não parou em anunciar a conquista; **elogiou de antemão o conquistador e seu exército** — o que eleva a aposta, pois amarra a veracidade do texto ao caráter de um homem ainda não nascido. Comandantes muçulmanos disputaram essa honra por oito séculos: Mu'awiyah, Sulayman ibn Abd al-Malik e Harun al-Rashid todos a sitiaram e fracassaram — e **cada tentativa fracassada era uma oportunidade de desmentir o hadith, não de confirmá-lo**. E então a conquista veio pelas mãos de um jovem de vinte e um anos, por uma técnica que ninguém havia imaginado.

Fontes [Runciman — The Fall of Constantinople 1453](#) · [The fall of Constantinople, 29 May 1453](#)



Quando Cosroes perecer, não haverá Cosroes depois dele

Quando Cosroes perecer, não haverá Cosroes depois dele; e quando César perecer, não haverá César depois dele. Por Aquele em cuja mão está minha alma, seus tesouros certamente serão gastos no caminho de Deus.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido

to quando eles estavam no auge de seu poder

E aconteceu como ele disse

A Pérsia e Roma governam
metade do mundo conhecido

E os muçulmanos em Medina

Um Estado nascente e sem dinheiro

Yazdegerd, o último Cosroes

A Pérsia desapareceu e não voltou

E Roma perdeu a Síria e o Egito

E os tesouros de ambos no tesouro público

Entre o dito e o ocorrido: menos de trinta anos

Dois impérios que haviam governado por séculos... um acabou e o outro recuou

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que, quando **o rei da Pérsia morresse, nenhum rei como ele viria depois**, e o mesmo quanto ao rei de Roma, e que os tesouros deles seriam gastos no caminho de Deus. Tudo se cumpriu.

No que se acreditava então?

Pérsia e Roma eram **as duas grandes potências do mundo**, sem discussão, dividindo entre si o Oriente e o Ocidente, com exércitos e tesouros incontáveis. Os muçulmanos, naquele tempo, eram uma pequena comunidade em Medina, sitiada no Fosso e amarrando pedras sobre o ventre de fome. E foi exatamente nesse momento que estas palavras foram ditas.

O que diz a ciência hoje?

O Estado sassânida caiu de vez em 651 d.C. com a morte de **Yazdegerd III**, e nenhum rei da Pérsia voltou a ostentar esse título. Quanto a Roma, seu Estado não desapareceu de imediato, mas **perdeu a Síria, o Egito e o norte da África** e recuou, e César nunca mais teve autoridade sobre aquelas terras. Os tesouros de Cosroes foram levados a Medina no califado de Umar e distribuídos, de modo que ele disse: «Um povo que entregou isto é, sem dúvida, digno de confiança.»

Por que este é um milagre decisivo?

Note a diferença sutil entre as duas frases. De Cosroes se disse «não haverá Cosroes depois dele» — e **a Pérsia acabou por completo**. De César disse-se o mesmo — e **Roma não acabou, mas recuou** das terras do Islã. Isso é coerente com o contexto do hadith: a fala é sobre quem governa aquela terra e a disputa. Mais preciso ainda, o hadith fez dos **tesouros, e não da terra**, o eixo: «seus tesouros certamente serão gastos no caminho de Deus» — a cláusula sobre a qual ele fez juramento. Uma promessa da riqueza dos dois reis mais ricos da terra, feita por um homem que não achava o próprio jantar.

Fontes: [«تاريخ الرسل والملوك» - الطبري](#), [Yazdegerd III – the last Sasanian king, d. 651](#)

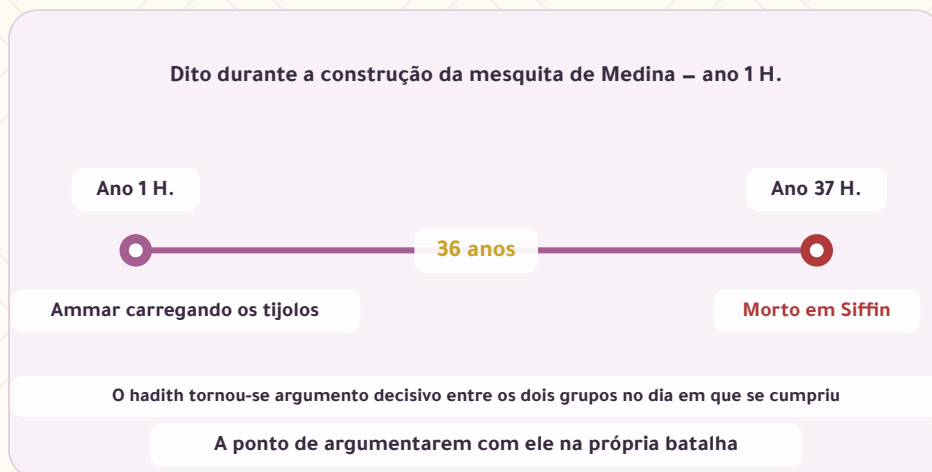


Discórdia interna

Ammar será morto pelo grupo transgressor

Ai de Ammar — o grupo transgressor o matará. Ele os chama ao Paraíso e eles o chamam ao Fogo.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido



Uma profecia dita no primeiro ano da hégira, cumprida trinta e seis anos depois

🔍 Em palavras simples

Enquanto construíam a mesquita, o Profeta ﷺ disse de Ammar ibn Yasir que **um grupo injusto o mataria**. Trinta e seis anos depois Ammar foi morto na batalha de Siffin — e as pessoas souberam quem era o transgressor.

⚡ No que se acreditava então?

Estas palavras foram ditas quando os muçulmanos eram **uma comunidade única e afetuosa, no começo mesmo de seu tempo em Medina**, sem discórdia e sem divisão, cada um deles construindo a mesquita com as próprias mãos. A ideia de que muçulmanos lutariam entre si, e de que um grande companheiro seria morto por mãos muçulmanas, era o mais distante possível da cabeça de qualquer um.

🔗 O que diz a ciência hoje?

Ammar ibn Yasir foi morto no ano 37 da hégira, na batalha de Siffin, com mais de noventa anos, do lado de Ali ibn Abi Talib, que Deus o agrade. **O exército da Síria mergulhou em grande confusão quando se soube que ele havia sido morto**, porque o hadith era bem conhecido e circulava entre eles. O hadith está registrado nas duas coletâneas Sahih e é narrado por um grupo de companheiros através de tantas cadeias que alcança o nível da transmissão massiva.

✨ Por que este é um milagre decisivo?

O mais forte nesta profecia é que **os dois lados em conflito a conheciam e dela argumentavam** — de modo que não é um relato escrito depois do fato, mas um relato que circulava havia décadas, a ponto de seu cumprimento provocar uma crise real em um dos dois exércitos. Se o hadith tivesse sido forjado depois de Siffin, o lado que ele condena jamais o teria aceitado. E o Profeta ﷺ nomeou **uma pessoa determinada, o modo de sua morte** (assassinato, não doença) e **uma descrição de seus matadores** (um grupo transgressor — isto é, muçulmanos injustos, e não descrentes). Três restrições cumpridas juntas.



Este meu filho é um senhor

Este meu filho é um senhor, e talvez Deus reconcilie por meio dele dois grandes grupos de muçulmanos.

Narrado por al-Bukhari — autêntico

Logo quando al-Hasan era uma criança pequena

Ano 41 H. — o Ano da União

Nem dois grupos nem luta

A comunidade se dividiu em dois exércitos

E a comunidade inteira é uma só

→ Al-Hasan abdica em favor da reconciliação

E a criança não havia chegado à idade adulta

e assim os muçulmanos se uniram

E sem cargo algum

E foi chamado: o Ano da União

Cedeu o califado podendo mantê-lo — e assim poupou sangue

A maior reconciliação da história islâmica antiga, e seu autor nomeado antes de atingir a maioridade

🔍 Em palavras simples

O Profeta ﷺ carregou seu neto Hasan, quando este era uma criança pequena, e disse: **Deus reconciliará por meio dele dois grandes grupos de muçulmanos**. Uns quarenta anos depois foi exatamente o que ele fez.

⌚ No que se acreditava então?

Não havia dois grupos na comunidade — era uma comunidade só atrás de seu Profeta. E a criança de quem isso se disse não havia atingido a maioridade, e ninguém sabia o que viria a ser. O hadith relata três coisas desconhecidas de uma vez: que a comunidade **se dividiria**, que a divisão **terminaria numa reconciliação**, e que essa criança em particular seria quem a promoveria.

🌀 O que diz a ciência hoje?

No ano 41 da hégira, depois da morte de Ali, que Deus o agrade, Hasan recebeu o juramento de fidelidade como califa, à frente de um grande exército. Então ele **o cedeu a Mu'awiyah para poupar sangue muçulmano**, e a comunidade se uniu atrás de um só homem depois de anos de luta. Esse ano é chamado em toda a história islâmica de «**o Ano da Unidade**». O hadith está no Sahih de al-Bukhari.

✨ Por que este é um milagre decisivo?

Considere o que esta única frase exige: afirmar **uma discórdia ainda por vir** numa comunidade ainda não dividida, identificar **o homem que lhe poria fim** enquanto ele era uma criança que ainda não falava, e especificar **o modo** — reconciliação, e não vitória na guerra. O último é o mais espantoso: o curso natural de um homem com exército e legitimidade é lutar. Que o neto do Profeta fosse descrito como alguém que abdicaria estando em condições de vencer — **um passo pelo qual alguns de seus próprios seguidores o censuraram** — e que isso fosse chamado de «senhorio» e «reconciliação», é um juízo contrário a toda expectativa política. E cumpriu-se palavra por palavra.

O califado é trinta anos — depois, realeza

O califado em minha nação é de trinta anos; depois disso haverá realeza.

Narrado por Abu Dawud e at-Tirmidhi — classificado como autêntico por al-Albani



Cinco califas em exatamente trinta anos... e então o sistema de governo mudou

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que o califado segundo o método da profecia duraria **trinta anos** apenas, e que depois o governo se converteria numa realeza hereditária. A aritmética saiu exata.

No que se acreditava então?

Os sistemas de governo em toda a terra eram realezas hereditárias: Pérsia, Roma, Abissínia e lêmén. Nenhum outro sistema estava no horizonte. Atribuir a um sistema que ainda não havia começado **um tempo de vida em anos**, e depois dizer que ele passaria a outra coisa, é uma especificação perigosa, aberta à contagem e ao cálculo.

O que diz a ciência hoje?

O califado começou com a morte do Profeta ﷺ no ano 11 da hégira: Abu Bakr por dois anos e três meses, depois Umar por dez anos e meio, depois Uthman por cerca de doze anos, depois Ali por cerca de cinco, depois Hasan por cerca de seis meses, até abdicar no ano 41. **O total: exatamente trinta anos.** Depois o governo virou uma realeza herdada entre os omíadas e em seguida os abássidas.

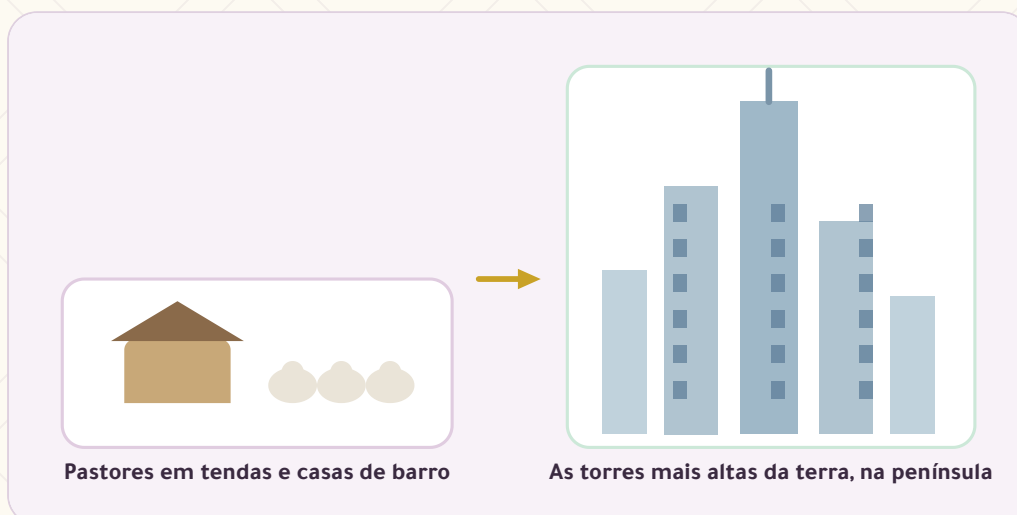
Por que este é um milagre decisivo?

Este é um número **mensurável e falsificável**, e não uma descrição geral aberta à interpretação. Se o período tivesse durado dois anos a mais ou a menos, a coisa ficaria exposta. E mais notável ainda: o hadith não disse «depois do Islã acaba» nem «depois prevalece a descrença» — disse «depois, **realeza**», isto é, uma mudança na forma de governo com o Estado permanecendo. E foi exatamente o que aconteceu: o Estado islâmico permaneceu e se expandiu, mas o método de escolher o governante mudou. Uma precisão na descrição política não menos exata que a precisão do número.

Pastores competindo em edifícios altos

Que a escrava dará à luz sua senhora, e que verás os pastores de ovelhas, descalços, nus e miseráveis, competindo em edifícios altos.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — o hadith de Gabriel



O edifício mais alto do mundo hoje está num deserto cujas casas foram um dia de pelo e barro

Em palavras simples

O Profeta ﷺ relatou que entre os sinais da última era estaria que **pastores pobres e descalços** competiriam em erguer edifícios altos. E é o que você vê hoje com os próprios olhos.

No que se acreditava então?

A península arábica era então a região habitada mais pobre da terra: sem rio, sem cultivos, sem mineral conhecido. Seu povo eram pastores que se moviam atrás do pasto, suas casas de pelo e barro, nunca de mais de um andar. Ninguém imaginava que aquela terra viria a ser um centro de riqueza e de construção.

O que diz a ciência hoje?

O petróleo foi descoberto na península nos anos 1930, e sua condição mudou em duas gerações. Hoje o **Burj Khalifa**, em Dubai, tem 828 metros de altura, o edifício mais alto do mundo; a **Torre de Jeddah**, em construção, ultrapassa um quilômetro; e os **Abraj al-Bait**, em Meca, estão entre os edifícios mais maciços da terra. Competir pelo «mais alto» tornou-se característica declarada daquela região em particular.

Por que este é um milagre decisivo?

Três restrições numa única frase fazem disso uma profecia e não uma máxima geral. Primeiro, especificar **a identidade de quem o faz** — «os pastores de ovelhas, descalços, nus e miseráveis»: os construtores são **os próprios pobres**, e não uma nação rica com longa tradição de construir. Segundo, o verbo «**competindo**» — uma forma recíproca que indica **rivalidade em altura** especificamente, e não meramente construir alto. Terceiro, que isso foi dado como **sinal de uma mudança imensa**, isto é, algo tão fora do comum que conta como presságio. E quem olha para um deserto estéril e prevê que seu povo um dia competirá pelo edifício mais alto da terra não fala por adivinhação.

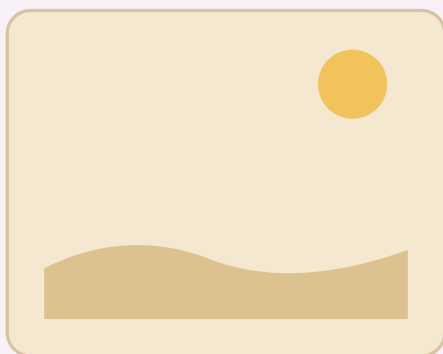


Até que a terra dos árabes volte a ser prados e rios

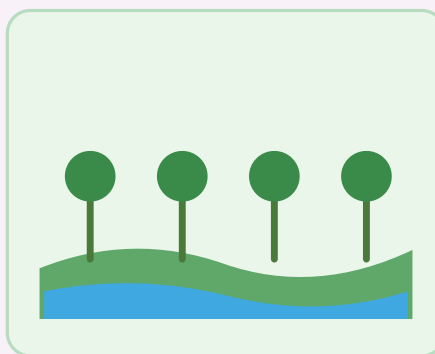
A Hora não chegará até que a riqueza seja abundante e transborde, até que a terra dos árabes volte a ser prados e rios.

Narrado por Muslim — autêntico

As evidências geológicas provam que assim foi... e voltará a ser



O deserto hoje



Prados e rios

Sob as areias da Arábia há leitos de rios antigos revelados por satélites

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que a terra dos árabes **voltaria** a ser prados verdes e rios correntes. A palavra-chave é «**voltar**» — o que significa que assim já fora antes.

No que se acreditava então?

A península arábica é deserto estéril desde antes da história escrita, e seu povo não lhe conhecia outro estado. Não havia meio algum de conhecer seu passado climático remoto. E dizer que ela voltará a ser prados **exige que um dia tenha sido prados** — e é aí que está a notícia.

O que diz a ciência hoje?

Satélites e radar de penetração no solo revelaram sob as areias da Arábia **uma vasta rede de leitos de rios antigos**, chamados rios fósseis, sendo os maiores o Wadi al-Batin e o Wadi al-Rummah. Estudos de paleoclima estabeleceram que a península passou por períodos úmidos repetidos (o último há cerca de 6.000 anos) em que havia lagos, rios, pastagens e grandes animais. Ali se acharam ossos de hipopótamo e de crocodilo e ferramentas de pedra ao lado de leitos de lagos secos. E os ciclos climáticos preveem um retorno da umidade no futuro.

Por que este é um milagre decisivo?

Uma única palavra carrega o milagre: «**voltar**». Ela afirma duas coisas de uma vez: um relato sobre um **passado** geológico de que ninguém tinha conhecimento algum, e uma profecia sobre um **futuro** que ainda não veio. Se tivesse dito «tornar-se», seria uma afirmação apenas sobre o futuro. E note a pista dentro do próprio hadith: ele uniu isso a «a riqueza seja abundante e transborde» — e essa metade de fato se cumpriu pelo petróleo, que é o que financia os vastos projetos de reflorestamento e agricultura de lá hoje.

Um fogo que sai da terra do Hijaz

A Hora não chegará até que saia da terra do Hijaz um fogo que ilumine os pescoços dos camelos em Busra.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido



Uma erupção vulcânica histórica registrada nas fontes e nos campos de lava

Em palavras simples

O Profeta ﷺ relatou que sairia da terra do Hijaz um fogo cuja luz alcançaria a cidade de **Busra**, na Síria, a centenas de quilômetros. Aconteceu no ano de 1256 d.C.

No que se acreditava então?

O Hijaz é uma terra desértica cujo povo nunca vira um vulcão na vida. A própria palavra «vulcão» era desconhecida naquele ambiente. E especificar **o lugar da erupção** e **o alcance da luz** nomeando uma cidade determinada em outro país é um detalhe que não se diz senão a partir da certeza.

O que diz a ciência hoje?

Em **Jumada al-Akhirah de 654 da hégira / junho de 1256 d.C.** entrou em erupção um vulcão em **Harrat Rahat**, a leste de Medina, e a erupção durou cerca de cinquenta e cinco dias, com lava correndo dezenas de quilômetros. Historiadores contemporâneos — Abu Shama, al-Qurtubi, Ibn Kathir e an-Nawawi — a descreveram e registraram que **sua luz foi vista de Busra, de Tayma e de Meca**, e que as pessoas se serviam dela para enxergar à noite. Geólogos estudaram os fluxos de lava de Harrat Rahat e os dataram deste episódio.

Por que este é um milagre decisivo?

Note a precisão da descrição: não disse apenas «um grande fogo», mas especificou **o efeito visível: «iluminando os pescoços dos camelos em Busra»**. Busra é uma cidade do sul da Síria, a cerca de mil quilômetros de Medina. E o detalhe dos **pescoços dos camelos** em particular é estranho até que se compreenda: um clarão distante no horizonte ilumina os objetos que se erguem acima da linha do horizonte, e o pescoço de um camelo é a coisa mais alta numa caravana. E é exatamente o que os historiadores descreveram seis séculos depois. O episódio está registrado em muitas fontes independentes e confirmado geologicamente na rocha.

O tempo se aproximará

A Hora não chegará até que o tempo se aproxime, de modo que um ano seja como um mês, um mês como uma semana e uma semana como um dia.

Narrado por Ahmad e at-Tirmidhi — classificado como autêntico por al-Albani



O que antes levava um mês agora leva duas horas

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que o tempo se **aproximaria**, de modo que um ano seria como um mês e um mês como uma semana. É o que vivemos: o que antes exigia meses agora exige horas.

No que se acreditava então?

O tempo foi constante na experiência humana desde o início da criação. Viagem de camelo e de cavalo, uma carta levando meses de estrada, notícias chegando depois de estações. Era inconcebível que essas proporções algum dia mudassem — estavam entre as coisas fixas da vida.

O que diz a ciência hoje?

O que uma caravana atravessava em um mês, um avião atravessa em duas horas. Uma carta que levava meses chega agora em menos de um segundo. O que exigia uma vida de busca em bibliotecas se faz em minutos. Essa aceleração tornou-se objeto de estudo em sociologia sob o nome de **«compressão espaço-tempo»**, termo estabelecido que descreve o efeito da velocidade do transporte e da comunicação sobre a percepção das distâncias.

Por que este é um milagre decisivo?

A própria formulação é o milagre. Ele não disse «a bênção diminuirá» nem «a vida passará depressa» — leituras ambas possíveis e aceitáveis. Usou em vez disso a forma de **uma proporção matemática graduada**: um ano → um mês, um mês → uma semana, uma semana → um dia, um dia → uma hora. Isto é: a unidade de tempo se contrai a cerca de um décimo a cada passo. E o verbo árabe é uma forma recíproca que indica as pontas se aproximando uma da outra — descrição precisa da contração das distâncias, e não meramente de uma perda de bênção. E o termo «compressão espaço-tempo», cunhado pelos sociólogos no século XX, é quase uma tradução literal da expressão.

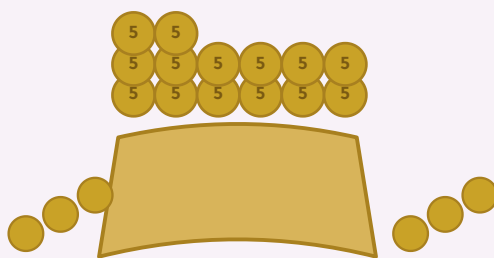


Riqueza tão abundante que ninguém aceitará a caridade

A Hora não chegará até que a riqueza se torne abundante entre vós e transborde, até que o dono da riqueza se aflija sobre quem aceitará a sua caridade.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido

Uma nação que atava a pedra sobre o ventre de fome



Problemas de abundância... não problemas de escassez

Do Profeta ﷺ amarrando uma pedra sobre o ventre... a um excedente sem quem o receba

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que viria um tempo em que a riqueza seria tão abundante que **o dono da riqueza teria dificuldade de achar um pobre que aceitasse sua caridade**. Isso aconteceu na história mais de uma vez, e acontece hoje.

No que se acreditava então?

Estas palavras foram ditas numa sociedade **que de fato passava fome**: os companheiros amarravam pedras sobre o ventre no dia do Fosso, e a gente do Banco não achava uma veste com que se cobrir. A ideia de uma riqueza transbordante até não se achar um pobre era então inconcebível. E toda a história humana até ali era uma história de escassez, não de abundância.

O que diz a ciência hoje?

Isso aconteceu claramente no **califado de Umar ibn Abd al-Aziz**, a ponto de os historiadores registrarem que seus agentes andavam com o dinheiro e não achavam quem o tomasse, de modo que o usavam para libertar escravos e casar os solteiros. E em nossa própria era: Estados do Golfo onde a riqueza transborda a ponto de o desafio ser **achar destinatários para o zakat**, fundos de caridade internacionais anunciando um excedente que não conseguem desembolsar em casa, e problemas econômicos modernos chamados «**excesso de produção**» e «excesso de consumo».

Por que este é um milagre decisivo?

A profecia aqui não é «as pessoas vão enriquecer» — o que seria uma expectativa comum — mas uma equação completamente invertida: **que dar se torne o problema em vez de receber**. Isso é uma inversão na estrutura da sociedade, e não meramente uma melhora de condições. E o verbo árabe traduzido por «se aflija» é preciso: significa preocupá-lo e ocupar-lhe a mente — de modo que o problema é psicológico e administrativo, não material. E é exatamente a descrição dos fundos de zakat contemporâneos quando anunciam um excedente sem destino. Isto foi dito a um povo que não achava o pão de cada dia.

Conquistareis o Egito — tratai bem o seu povo

Conquistareis o Egito, uma terra em que se nomeia o quirate. Quando o conquistardes, sede bons para o seu povo, pois têm um pacto e um laço de parentesco.

Narrado por Muslim — autêntico



Egito: o Profeta ﷺ deu instruções a seu respeito mais de vinte anos antes de sua conquista

🔍 Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que os muçulmanos **conquistariam o Egito**, e os instruiu a tratar bem o seu povo antes mesmo de entrarem nele. E deu um sinal: que é uma terra onde se usa o **quirate**.

⌚ No que se acreditava então?

O Egito era então uma província romana fortificada, e o Estado islâmico era coisa nova, que ainda não deixara a península. Os árabes conheciam o Egito pelo comércio e não conheciam os detalhes de seus sistemas. E dar instruções sobre o povo de um país **antes de sua conquista** é afirmar sem rodeios que ele será conquistado.

🔗 O que diz a ciência hoje?

O Egito foi conquistado no ano 20 da hégira por Amr ibn al-As, durante o califado de Umar. Quanto ao **quirate**, é uma unidade de medida de origem greco-egípcia, ainda usada no Egito hoje para a terra (um quirate = 1/24 de feddan) e para o ouro (21 e 24 quilates). É uma unidade **que não se usa com uma corrente como esta em nenhum outro país árabe**. Os historiadores continuaram a registrar que o povo do Egito se distingue por esse termo.

✨ Por que este é um milagre decisivo?

O sinal mencionado é a prova: **«uma terra em que se nomeia o quirate»**. Isso é uma identificação por um uso local pertencente ao povo de um país em que os muçulmanos ainda não haviam entrado — o tipo de detalhe que só quem conhece menciona. Depois a razão, ainda mais notável: **«pois têm um pacto e um laço de parentesco»** — sendo o parentesco uma referência a Hagar, mãe de Ismael, sobre ele a paz, que era egípcia, e a Maria, a Copta, mãe de Ibrahim, filho do Profeta. Assim a instrução se apoia numa linhagem real. Uma instrução para tratar bem um povo, vinte anos antes de seu país ser tomado, vinda de um homem que no dia em que a disse não tinha exército algum.



Uways al-Qarani — a descrição de um homem que ele nunca viu

Virá a vós Uways ibn Amir com os reforços do povo do Iêmen, de Murad, depois de Qaran. Tinha lepra e foi curado dela, exceto pelo espaço de um dirham. Tem uma mãe a quem é devotado.

Narrado por Muslim — autêntico

Cinco sinais fixados de antemão

- ✓ Seu nome: Uways ibn Amir
- ✓ Sua tribo: Murad e depois Qaran
- ✓ Tinha lepra e se curou
- ✓ Restou dela o espaço de um dirham
- ✓ Devotado à sua mãe, e nada mais

Umar o encontrou anos depois com todos estes sinais

Umar ibn al-Khattab não parou de perguntar por ele nas estações de peregrinação até encontrá-lo

Em palavras simples

O Profeta ﷺ descreveu um homem **que nunca vira nem encontrara**: seu nome, sua tribo, que fora curado de uma doença exceto por uma pequena mancha do tamanho de uma moeda, e que era devotado à mãe. Depois Umar o encontrou com todos aqueles sinais.

No que se acreditava então?

Uways era um homem obscuro do Iêmen, sem posição e sem fama, e nunca encontrou o Profeta ﷺ (razão pela qual conta entre os sucessores, e não entre os companheiros). Entre o Iêmen e Medina há uma longa distância, e não havia como saber dos assuntos de pessoas individuais de lá. E a descrição inclui **um sinal corporal extremamente preciso**, que só quem o tivesse visto sem roupa poderia saber.

O que diz a ciência hoje?

Umar ibn al-Khattab, que Deus o agrade, saiu perguntando por Uways entre os reforços do povo do Iêmen, ano após ano, até encontrá-lo. Perguntou-lhe o nome e a tribo, depois perguntou-lhe da lepra e achou a coisa exatamente como fora descrita, depois perguntou: «Tens mãe?» Ele disse que sim. Então Umar lhe pediu que suplicasse perdão para ele. A história por inteiro está no **Sahih de Muslim**, entre as coisas mais confiáveis narradas sobre este assunto.

Por que este é um milagre decisivo?

Cinco sinais independentes encontrando-se num só homem. O nome e a linhagem um adivinho poderia acertar, mas o quarto sinal é decisivo: **«tinha lepra e foi curado dela, exceto pelo espaço de um dirham»** — a descrição de uma doença passada, de uma recuperação dela e de um resto de tamanho especificado. Três informações num só sinal, sobre o corpo de um homem em outro país. E o notável é que o Profeta ﷺ instruiu Umar a **pedir-lhe súplicas** — de modo que o Comandante dos Crentes passou anos procurando um pastor obscuro para que este pedisse perdão por ele. Se um sinal estivesse errado, todo o relato teria ruído diante dos olhos dos companheiros.

O primeiro exército a ir ao mar

O primeiro exército de minha nação a fazer uma expedição pelo mar já garantiu sua recompensa... Depois disse: Tu estás entre os primeiros.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido

Dito quando os muçulmanos não tinham um só navio



Umm Haram bint Milhan – martirizada na expedição a Chipre

A primeira expedição naval do Islã — Chipre, ano 28 da hégira

Em palavras simples

O Profeta ﷺ viu em sonho um exército de sua nação **indo ao mar**. Umm Haram pediu-lhe que suplicasse para que ela estivesse entre eles, e ele disse: «**Tu estás entre os primeiros.**» E assim foi.

No que se acreditava então?

Os árabes eram um povo de terra, não de mar. Não tinham navios nem conhecimento de guerra naval, e o mar, em sua cultura, era coisa temida a ser evitada. Aliás, Umar ibn al-Khattab recusou autorizar expedições marítimas durante todo o seu califado, por temor pelas pessoas. Assim, prever uma força naval islâmica era extremamente improvável.

O que diz a ciência hoje?

No ano 28 da hégira Uthman ibn Affan permitiu que Mu'awiyah fosse ao mar, e a primeira frota islâmica foi construída e atacou **Chipre**. **Umm Haram bint Milhan**, que Deus a agrade, saiu com ela, e, ao desembarcar, trouxeram-lhe uma montaria que a derrubou, e ela morreu e foi ali sepultada. Seu túmulo é conhecido em Chipre até hoje como Hala Sultan Tekke, e as pessoas o visitam. A história está nas duas coletâneas Sahih.

Por que este é um milagre decisivo?

Três camadas de informação numa curta frase. A primeira: que a nação teria **um exército naval** — um povo do deserto sem navios. A segunda: que **uma mulher determinada estaria nele** — uma mulher então em Medina, sem nenhum pensamento sobre o mar. A terceira, e a mais precisa: que ela estaria entre «**os primeiros**» e não entre os posteriores — isto é, na **primeira expedição** especificamente, e não numa incursão seguinte. Ela pediu estar no segundo grupo que ele vira, e ele disse: «Tu estás entre os primeiros.» Assim a especificação caiu exatamente onde foi posta. E ela morreu naquela mesma expedição, cerca de vinte anos depois do relato.



Os carijitas — e um homem com um braço como o seio de uma mulher

Surgirá entre vós um povo cuja oração vos fará ter em pouco a vossa... recitam o Alcorão, mas ele não lhes passa da garganta; saem da religião como a flecha sai da presa.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido

A descrição de uma seita ainda não surgida... e um sinal no corpo de um homem dela

A flecha atravessa a presa sem que nada dela lhe fique preso



O sinal decisivo: entre eles há um homem com um de seus braços

Como o seio de uma mulher, pendente — e foi encontrado depois da batalha

Ali, que Deus o agrade, mandou procurá-lo entre os mortos até que foi achado

Em palavras simples

O Profeta ﷺ descreveu um grupo que surgiria entre os muçulmanos: exteriormente intenso na adoração, recitando o Alcorão, e ainda assim **saíndo da religião**. E deu um sinal: entre eles haveria um homem com um braço deformado e atrofiado.

No que se acreditava então?

Não havia seitas nem divisão na comunidade. E a ideia de um povo que **unisse adoração intensa e saída da religião** era, na aparência, contraditória — espera-se que um desviado seja negligente na adoração, e não excessivo nela.

O que diz a ciência hoje?

Os carijitas apareceram durante o califado de Ali, que Deus o agrade, declarando muçulmanos descrentes e tornando lícito seu sangue, sendo ao mesmo tempo famosos por longas orações e muita recitação. Ali os combateu em **Nahrawan**, no ano 38 da hégira. Depois da batalha ele mandou procurar o homem descrito, e este foi buscado entre os mortos até ser achado: um homem com um braço como o seio de uma mulher. Ali proclamou o takbir e disse: «Deus falou a verdade e Seu Mensageiro transmitiu a mensagem.» A história está no Sahih de Muslim.

Por que este é um milagre decisivo?

A própria comparação é extremamente precisa: «**saem da religião como a flecha sai da presa**». Quando uma flecha atravessa de lado a lado um animal caçado, ela sai **limpa, sem sangue nem carne aderidos** — descrição de quem atravessa a religião e nada dela retém, apesar da rapidez com que passa. Mas o decisivo é **o sinal corporal**: uma deformidade rara no braço de um homem específico, num grupo ainda não nascido, numa batalha ainda não travada. E é um sinal **aberto à verificação imediata** — razão pela qual Ali o procurou ele mesmo entre os mortos. Se não tivesse sido achado, o relato teria ruído diante de um exército inteiro.

Um povo de olhos pequenos e rostos largos

A Hora não chegará até que combatais um povo cujas sandálias são de pelo, e até que combatais os turcos — de olhos pequenos, rostos avermelhados, narizes achatados, como se seus rostos fossem escudos em camadas.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido

Uma descrição étnica precisa de um povo que os árabes não tinham visto então



«Olhos pequenos · rostos largos · narizes achatados»

A invasão mongol — século VII da Hégira

Os traços dos povos da Ásia Central descritos séculos antes de os árabes os verem

Em palavras simples

O Profeta ﷺ descreveu um povo que os muçulmanos combateriam, e descreveu **a forma de seus rostos**: olhos pequenos, rostos largos e redondos, narizes curtos e achatados. São os traços dos povos da Ásia Central e dos mongóis.

No que se acreditava então?

Os árabes da península viam apenas a si mesmos, aos romanos, aos persas e aos abissínios — todos com traços inteiramente distintos desta descrição. Os povos da estepe asiática ficavam além da Pérsia, no extremo oriente, e nenhuma notícia deles chegava à península. Não havia contato entre os árabes e eles, nem guerra nem comércio.

O que diz a ciência hoje?

O hadith descreveu três traços anatômicos hoje conhecidos como característicos dos povos do leste e do centro da Ásia: **a fenda palpebral estreita com a prega epicântica, o rosto largo e achatado com maçãs salientes e o nariz curto e de dorso baixo**. E o combate de fato ocorreu: a invasão mongol do sétimo século islâmico, que destruiu Bagdá em 656 da hégira e foi depois derrotada em **Ain Jalut**, em 658. Antes disso, os muçulmanos haviam combatido os turcos na Transoxiana desde o primeiro século.

Por que este é um milagre decisivo?

Esta é uma descrição **antropológica**, e não política nem militar. E ela não parou num traço que pudesse ser acertado por acaso, mas reuniu **quatro traços que coocorrem** e que juntos formam um tipo facial específico conhecido pela ciência das populações hoje. E a comparação final é extremamente precisa: «como se seus rostos fossem **escudos em camadas**» — um escudo coberto de camadas de couro fica largo, redondo e levemente abaulado. Que um homem no deserto da Arábia descrevesse os traços de um povo que vivia além da China, e depois relatasse que sua nação os combateria, é assunto em que a adivinhação não tem parte alguma.

Beberão vinho e o chamarão por outro nome

Certamente algumas pessoas de minha nação beberão vinho, chamando-o por outro nome que não o seu.

Narrado por Abu Dawud e Ibn Majah — classificado como autêntico por al-Albani

O nome muda... e a realidade é uma só



Bebida espirituosa

Vinho



Vinho de uva

Vinho



Embragante de cevada

Vinho



Bebida energética

Vinho

Mudar o nome para contornar a proibição — um fenômeno que o hadith descreveu antes de ocorrer

O nome muda para que o proibido se torne fácil de tomar

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que algumas pessoas de sua nação beberiam vinho, mas **não o chamariam de vinho** — dar-lhe-iam outros nomes para torná-lo aceitável e para justificá-lo.

No que se acreditava então?

O vinho era chamado por seu próprio nome abertamente e celebrado na poesia. Ninguém se envergonhava dele nem precisava esconder-lhe o nome. Assim, o hadith prevê um **comportamento psicológico e social** específico: que as pessoas reconheceriam a proibição e depois a contornariam mudando o nome.

O que diz a ciência hoje?

Este é um fenômeno observado em sociologia e linguística sob o nome de «**eufemismo**»: mudar o nome de uma coisa para suavizar seu impacto ou para escapar de uma proibição. Nosso mundo está cheio de exemplos: «destilados», «vinho de saúde», «bebidas energéticas» contendo álcool, «tamarindo fermentado» e «cerveja sem álcool» que ainda contém uma porcentagem dele. O mesmo princípio é usado para a usura («juros», «retorno de investimento») e para outras coisas proibidas.

Por que este é um milagre decisivo?

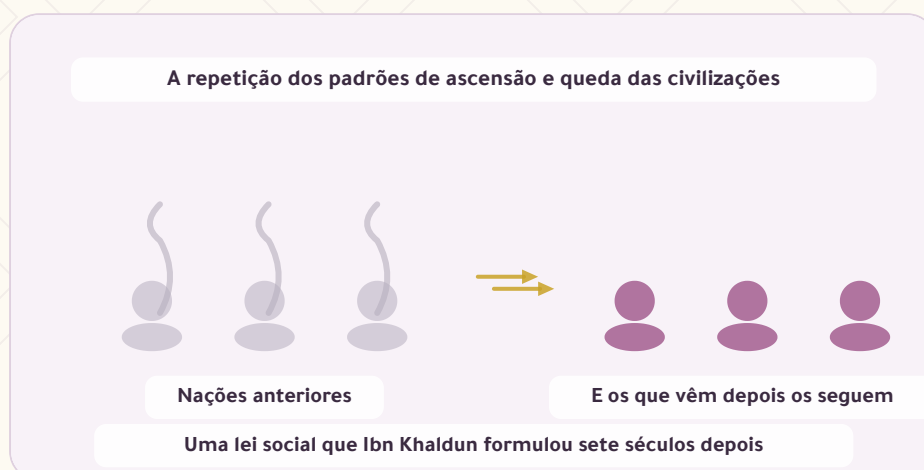
A profecia aqui não é sobre um **ato**, mas sobre **uma manobra linguística** — o que é mais sutil e mais difícil. Dizer «algumas pessoas beberão vinho» é uma afirmação esperada. Mas especificar o **método de evasão** — mudar o nome em vez de negar o preceito — é a descrição de um mecanismo psicológico e social que nem sequer era visível naquela sociedade. E é hoje um capítulo inteiro da sociolinguística. É coerente com outro hadith que condena quem «torna lícito o proibido por um nome que lhe dá» — uma só regra, por mais formas que assuma.



Seguireis os caminhos dos que vieram antes de vós

Certamente seguireis os caminhos dos que vieram antes de vós, palmo por palmo e braça por braça, a ponto de, se entrassem na toca de um lagarto, vós os seguiríeis.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido



As nações repetem os erros de suas antecessoras a um grau que espanta os historiadores

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que esta nação imitaria as nações anteriores **passo a passo**, até nas coisas absurdas que não trazem benefício algum.

No que se acreditava então?

A visão dominante era que cada nação tem seu próprio caminho, e que os muçulmanos estavam apartados por sua religião de cair naquilo em que outros haviam caído. Não havia concepção de uma «lei» que governasse o curso de todas as nações sem exceção.

O que diz a ciência hoje?

Esta é a essência do que a sociologia histórica chama de **ciclos da civilização**. Ibn Khaldoun a formulou em sua Muqaddimah sete séculos depois, e sobre ela Oswald Spengler e Arnold Toynbee construíram suas teorias no século XX: **as nações passam por fases semelhantes de ascensão, luxo e dissolução**, e repetem os erros de suas antecessoras de modo quase inevitável. Os sociólogos observaram um fenômeno paralelo no comportamento individual, que chamaram de **comportamento de manada**.

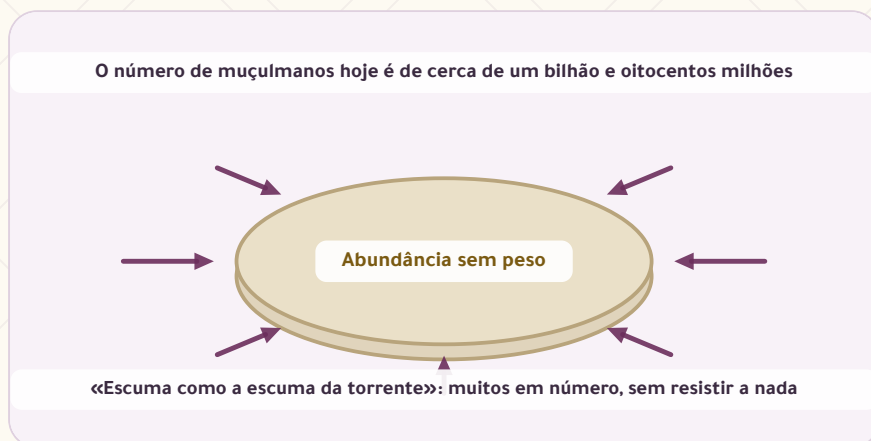
Por que este é um milagre decisivo?

A precisão está na cláusula final: «**a ponto de, se entrassem na toca de um lagarto, vós os seguiríeis**». O hadith não fala de imitar o que é benéfico — isso seria razoável e louvável — mas de imitar **o que não tem benefício nem sentido**, e até o que traz dano evidente. E é exatamente o que os sociólogos descrevem hoje nas modas de comportamento que varrem as sociedades sem razão racional alguma. Note também a forma enfática, de juramento, do verbo: é uma afirmação de que isso acontecerá, e não uma advertência contra uma possibilidade. E aconteceu de um modo que ninguém pode negar.

As nações se convocarão — e a espuma da torrente

As nações estão prestes a convocar-se umas às outras contra vós, como os comensais se convocam ao seu prato. Alguém disse: será por sermos poucos naquele dia? Ele disse: Não, sereis muitos naquele dia, mas sereis espuma como a espuma da torrente.

Narrado por Abu Dawud e Ahmad — classificado como autêntico por al-Albani



O hadith negou que a causa fosse o número pequeno — e nomeou a causa verdadeira

Em palavras simples

O Profeta ﷺ disse que as nações se convocariam contra os muçulmanos como os comensais se convocam a um prato. Perguntaram-lhe: por sermos poucos? Ele disse: **Não, sereis muitos** — mas sem peso e sem efeito.

No que se acreditava então?

A comunidade estava a caminho de se tornar a maior potência da terra. Numa única geração abriu a Pérsia, a Síria, o Egito e o norte da África. Assim, prever uma fraqueza vindoura — junto com **abundância numérica** — parecia inteiramente em desacordo com o curso visível dos acontecimentos.

O que diz a ciência hoje?

O número de muçulmanos hoje é de cerca de um bilhão e oitocentos milhões, quase um quarto da população da terra, e eles detêm as maiores reservas de energia do mundo e posições geográficas estratégicas. E, no entanto, sua parcela da produção científica, industrial e econômica mundial é minúscula em relação a seu número, e suas terras estão entre as mais conflituosas e dependentes da terra. **Os números estão lá; o peso civilizacional está ausente** — a equação exata que o hadith descreveu.

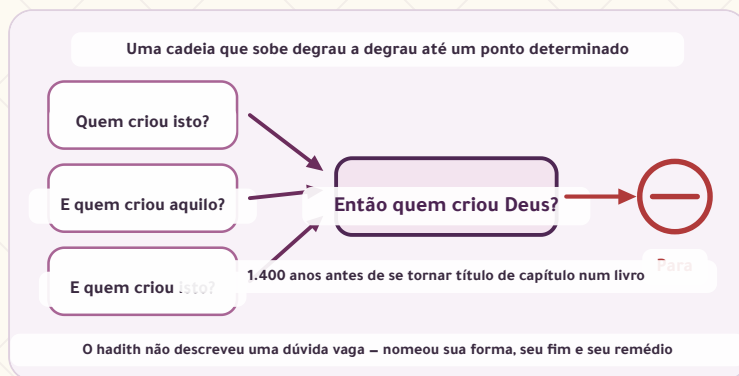
Por que este é um milagre decisivo?

O mais importante neste hadith é que ele **antecipou a explicação errada e a negou explicitamente**. Quando lhe perguntaram «será por sermos poucos naquele dia?», ele não disse sim — disse «Não, sereis muitos naquele dia». Tirou o número da equação por completo e estabeleceu que **o defeito é de qualidade, não de quantidade**. E a imagem da «**espuma da torrente**» é extremamente precisa: a espuma é a escuma e os gravetos que uma enchente carrega à superfície, parecendo abundantes mas sem peso, sem nunca assentar em lugar algum, indo para onde são levados e não para onde querem. Depois ele nomeou a causa no resto do hadith: «a fraqueza... o amor a este mundo e a aversão à morte» — um diagnóstico psicológico, não militar.

«Então quem criou teu Senhor?» — a pergunta nomeada antes de ser feita

Satanás vem a um de vós e diz: quem criou isto? quem criou aquilo? até dizer-lhe: quem criou teu Senhor? Quando chegar a isso, que busque refúgio em Deus e pare.

Narrado por al-Bukhari e Muslim — unanimemente reconhecido



A forma, o destino e o remédio — os três numa única frase

Em palavras simples

O hadith descreve algo curioso: uma dúvida que **não chega de uma vez, mas em cadeia**, cada elo gerando o seguinte, até terminar numa pergunta determinada: **«Então quem criou Deus?»** E essa é precisamente a objeção mais repetida de todo o ateísmo moderno.

No que se acreditava então?

Essa pergunta não circulava no ambiente do Profeta ﷺ. Seus adversários eram **politeístas**, não ateus: afirmavam um Criador e adoravam outros ao lado d'Ele — «E se lhes perguntasses quem criou os céus e a terra, certamente diriam: Deus.» A disputa era sobre **quem deve ser adorado**, e não sobre **se existe um Criador**. Não há registro de ninguém em Meca que a tenha feito. Isto é, o hadith descreve uma dúvida **que não existia em seu próprio tempo**.

O que diz a ciência hoje?

Essa mesma pergunta se tornou **o maior estandarte da objeção ateísta moderna**. **Bertrand Russell** a pôs em sua conferência de 1927, «Por que não sou cristão», e fez dela sua razão para abandonar o argumento da Primeira Causa. **Richard Dawkins** fez dela o eixo do capítulo três de *Deus, um Delírio*, em 2006, sob o título: **«Quem projetou o projetista?»** Quanto à resposta da filosofia, é exatamente o que o hadith ordenou: **parar**. Porque a pergunta carrega dentro de si um defeito lógico — supõe que o Criador é criado, e então pede Seu criador. E uma cadeia que nunca termina não explica nada: se tudo requer uma causa, então nada jamais existe. Os lógicos chamam isso de **regresso ao infinito vicioso**.

Por que este é um milagre decisivo?

Três coisas no hadith estão além da adivinhação:

1 — A forma. Não disse «as pessoas duvidarão de Deus», o que é uma generalidade verdadeira em toda época. Descreveu **uma estrutura interrogativa encadeada**: uma pergunta que arrasta uma pergunta que arrasta uma pergunta.

2 — O destino. Nomeou a parada final da cadeia com suas próprias palavras. E realmente é a parada final: não há pergunta depois de «quem criou Deus?» nessa direção.

3 — O remédio. Não ordenou o debate, mas o corte da cadeia — que é a resposta lógica a que a filosofia chegou séculos depois: o defeito está na pergunta, não na resposta.

E um limite deve ser declarado: este é um anúncio sobre um fenômeno da alma, e não sobre um fato da matéria, de modo que microscópio algum o mede e balança alguma o pesa. Mas é **inteiramente refutável**: se essa pergunta nunca tivesse aparecido nesta forma e nesta posição do argumento, o anúncio teria caído. E ela apareceu, e se tornou título de capítulo no mais famoso livro ateu do século. **Então quem lhe contou?**